



Ministério da Cultura

Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM

Museu Histórico Nacional – MHN

Divisão de Arquivo Histórico

Coleção

Augusto Rodrigues (AD)

Sumário

Ficha Técnica	3
Quantidade de Documentos	3
Organização da Coleção	4
Dados Biográficos do Titular	4
História Arquivística	5
Quadro de Arranjo da Coleção	5
Inventário Analítico	6
<i>Série Iconografia (ADic)</i>	6
Indexação	19
Anexos	20

Ficha Técnica:

Nome: Coleção Augusto Rodrigues

Sigla: AD

Aquisição: Doação de Suely Regina da Rocha Avellar (processo nº 01438.000107/2020-32).

Data da Aquisição: 21/05/2019.

Período de Organização: Janeiro de 2022.

Responsável: Daniella Gomes dos Santos e Bárbara Deslandes Primo.

Período coberto pela coleção: 1933 – 1986.

Idioma: Português.

Quantidade de documentos:

Espécie de Documento	Quantidade
Documentos Iconográficos:	
• Desenhos caricaturais (caricaturas e charges)	23
• Ilustração	01
TOTAL	24

Organização da Coleção:

A Coleção Augusto Rodrigues está organizada em série única intitulada “Série Iconografia” (ADic). O arranjo da coleção, composta por 24 caricaturas, charges e ilustrações, obedece ao critério de identificação do gênero documental das obras que integram este acervo. Além da atribuição notacional, os documentos serão identificados sob uma única ordem numérica sequencial.

Para identificação dos desenhos, recorreu-se à doadora da coleção – Suely Regina da Rocha Avellar – que, mediante troca de correios eletrônicos, auxiliou a equipe técnica na descrição da maioria dos itens que integram a coleção.

Nota: Cabe ressaltar que o processo de doação acima mencionado (nº 01438.000107/2020-32) contempla a cessão das 24 iconografias de Augusto Rodrigues, assim como de uma xilogravura de autoria de Ciro Fernandes, que também pertenciam à doadora. Por se tratar de documento de autoria distinta, esta xilogravura – identificada sob nº de patrimônio 311.505 – foi incluída na Coleção Iconografia Avulsa sob a notação 198C.

Dados Biográficos do Titular:

“Augusto Rodrigues (Recife, Pernambuco, 1913 - Resende, Rio de Janeiro, 1993). Educador, pintor, desenhista, gravador, ilustrador, caricaturista, fotógrafo, poeta. Trabalha no ateliê de Percy Lau (1903-1972) e, em 1933, realiza sua primeira exposição individual, no Recife. Nesse ano, inicia sua atividade como ilustrador e caricaturista no *Diário de Pernambuco*. Ao lado de Guignard (1896-1962), Candido Portinari (1903-1962), e outros, expõe, em 1934, na Associação dos Artistas Brasileiros, no Rio de Janeiro. Em 1935, transfere-se para essa cidade e logo se torna colaborador de jornais e de revistas como *O Estado de S. Paulo* e *O Cruzeiro*. Participa da fundação e do planejamento dos jornais *Folha Carioca*, *Diretrizes* e *Última Hora*. Em 1942, realiza exposição individual, com cerca de 100 desenhos, no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA). Com a colaboração de Lúcia Alencastro (1921-1996), Oswaldo Goeldi (1895-1961), Vera Tormenta (1930), Fernando Pamplona e Humberto Branco, funda a Escolinha de Arte do Brasil, em 1948. Em 1953, participa da 2ª Bienal Internacional de São Paulo e, com Geza Heller (1902-1992) e Marcelo Grassmann (1925), expõe na Petite Galerie e, no 2º Salão Nacional de Arte Moderna, em que obtém o prêmio de viagem ao exterior, na categoria desenho. Em 1971, integra a mostra Panorama do Desenho Brasileiro, organizada pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP), e edita seu primeiro livro de poesia, *27 Poemas*. O segundo, *A Fé entre os Descantos*, é publicado em 1980. Em 1989, lança *Largo do Boticário - Em Preto e Branco*, com 80 fotografias tiradas no decorrer dos anos.”

Fonte:

AUGUSTO Rodrigues. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2466/augusto-rodrigues>. Acesso em: 08 dez. 2021. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

Cronologia:

1913 – Nasce Augusto Rodrigues, em Pernambuco, no Recife, filho de Augusto Leite Rodrigues e Maria do Carmo Rosa Borges.

1926 – Publica, aos 13 anos de idade, com seu primo Nelson Rodrigues, nascido no mesmo ano, o tabloide *Alma Infantil*, com severas críticas aos diretores da escola onde estuda.

1929 – Ingressa no movimento dos artistas pernambucanos pela renovação da atividade artística, que depois resultou na realização do I Salão de Arte Moderna de Pernambuco.

1933 – Ingressa no jornalismo colaborando com caricaturas no jornal *Diario de Pernambuco*.
Primeira exposição de desenhos individual no Recife.

1934 – Tem três desenhos expostos no Pavilhão de Pernambuco da 7ª Feira Internacional de Amostras, realizada no Rio de Janeiro. Na ocasião recebe calorosos elogios de Guignard.

Participa, junto com Cícero Dias, Di Cavalcanti, Segall, e outros, do I Congresso Afro-Brasileiro, quando começa se interessar pela arte popular.

Participa, com Portinari, Guignard, Cardosinho, e outros, do Salão da Associação dos Artistas Brasileiros, no Rio de Janeiro.

Participa do 1º Salão de Arte Moderna de Pernambuco, na Biblioteca Estadual, no Recife.

Organiza com Percy Lau exposição de desenhos e gravuras na loja A Decoradora, no Recife.

1935 – Participa da fundação do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, no Rio de Janeiro.

Participa com os artistas Manuel Bandeira e Luís Jardim da montagem do pavilhão de Pernambuco, na Exposição Comemorativa do Centenário da Revolução Farroupilha, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Fixa residência no Rio de Janeiro.

Colabora como caricaturista em *A Nota*.

1936 – Trabalha para a revista *O Cruzeiro*.

1938 – Trabalha para *A Noite*, *Vamos Ler*, *Carioca* e *Diários Associados*.

1940 – Publica uma série de caricaturas de cantores e músicos na Revista *Fon-Fon*.

Exposição no ateliê Clóvis Graciano, em São Paulo.

1941 - Participa da fundação da revista *Diretrizes*.

Coleção Augusto Rodrigues (AD)

1942 – Exposição individual no Museu de Belas Artes, no Rio de Janeiro, com 100 desenhos. Para o evento, traz o grupo Pás Douradas, do Recife, que se apresenta no museu e na Avenida Rio Branco.

Exposição individual no Museu de Arte Moderna, São Paulo.

Colabora na revista *Leitura*.

1943 – Inicia os trabalhos de organização, com Alcides da Rocha Miranda e Clóvis Graciano, de uma grande exposição de artistas brasileiros, enviada, no ano seguinte, a Londres, simbolizando a solidariedade do povo brasileiro ao inglês, no seu esforço de guerra. A coletânea incorpora obras de 60 artistas nacionais.

1944 – Exposição dos artistas brasileiros na Royal Academy of Art, em Burlington House, Londres.

Exposição de ilustrações para livros, organizada por Rubem Braga, no Instituto Brasil – Estados Unidos.

Exposição de Arte Moderna, em Belo Horizonte, Minas Gerais, promovida pelo prefeito Juscelino Kubitschek, organizada por Guignard.

1945 – Exposição coletiva na Casa do Estudante, no Rio de Janeiro. Participam, entre outros, Portinari, Burle Marx, Santa Rosa, Bruno Giorgi, Pancetti, Oswald de Andrade.

1946 – Ilustra, juntamente com Carlos Leão, Clóvis Graciano, Santa Rosa e outros, o livro *10 romancistas falam de seus personagens*. Edições Conde.

Publica caricaturas no jornal *O Estado de S. Paulo*.

1947 – Organiza a exposição das obras de Vitalino, na Biblioteca Castro Alves.

Realiza conferências sobre arte popular brasileira.

1948 – Funda a Escolinha de Arte do Brasil, na Biblioteca Castro Alves, no Rio de Janeiro, com o apoio do Instituto Nacional do Livro e da Associação dos Servidores Cívicos do Brasil.

1949 - Exposição de sua coleção particular de arte popular, no Museu de Arte de São Paulo.

1950 – Organiza cursos de arte na educação para o treinamento de professores.

Organiza a primeira reunião sobre recreação hospitalar.

Colabora na Sociedade Pestalozzi, no Rio de Janeiro, na Fazenda do Rosário, em Minas Gerais, e na Escola Ulysses Pernambucano, no Recife, na educação de excepcionais.

Supervisiona o programa de treinamento de pessoal para atividades artísticas e recreativas em orfanatos do Rio de Janeiro e da Bahia, organizada pela Campanha Nacional da Criança.

Participa do grupo de encarregados de formação e treinamento de pessoal para atividades artísticas do Sesc.

1951 – Ilustra livro de poemas de Ascenso Ferreira.

1953 – Prêmio de Viagem ao Estrangeiro no Salão Nacional de Arte Moderna.

Coleção Augusto Rodrigues (AD)

II Bienal de São Paulo.

Exposição coletiva com Marcelo Grassmann e Geza Heller, na Petite Galerie, no Rio de Janeiro.

Exposição individual na Galeria Tenreiro, no Rio de Janeiro.

1954 – Participa da assembleia de fundação da Internacional Society for Education Through Art, Insea, na sede da Unesco, em Paris.

Realiza exposições de desenhos de crianças brasileiras, na Academie Du Jeudi, em Paris, no Institute de Contemporary Art, em Londres e em Lisboa.

1955 – Exposição individual na Galeria Bianco e Nero, em Lugano, Itália.

1956 – Exposição individual no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Exposição na Galeria Oca, no Rio de Janeiro.

1958 – Eleito membro do Conselho Deliberativo da Associação dos Artistas Plásticos Contemporâneos, Arco.

1959 – Funda a Escolinha de Arte do Paraguai, em Assunção, com um grupo de artistas e educadores paraguaios.

Coordenador do grupo de estudos sobre recreação, promovido pelo Sesi.

1960 – Eleito presidente da Associação de Artistas Plásticos Contemporâneos, Arco.

Eleito membro do conselho da International Society for Education Through Art, Insea, para a América Latina.

Apresenta trabalho sobre arte na educação, no 4º Congresso Nacional de Professores Primários.

1961 – Eleito membro do Conselho Nacional de Cultura.

Eleito presidente da Associação Brasileira de Recreação.

Preside o 1º Seminário sobre Arte e Educação, organizado pela Escolinha de Arte do Brasil.

Exposição individual na Galeria Barcinski, no Rio de Janeiro.

1962 – Membro do júri da 1ª Bienal Americana de Arte, em Córdoba, Argentina.

Membro do júri do Salão Nacional de Arte Moderna.

1963 – Funda a Escolinha de Arte da Argentina, em Buenos Aires, com um grupo de artistas e educadores argentinos.

Exposição no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em comemoração aos seus 50 anos.

1964 – Exposições individuais no Chile e Paraguai.

Exposição individual na Galeria Atrium, em São Paulo.

Coleção Augusto Rodrigues (AD)

- 1965 – Exposição individual na Galeria Sete Povos, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- 1966 – Exposição individual na Galeria Guignard, em Belo Horizonte, Minas Gerais.
- 1967 – Grava depoimento no Museu da Imagem e do Som.
Exposição individual na Galeria AMI, em Belo Horizonte, Minas Gerais.
- 1968 – Exposição individual na Galeria Cavilha, no Rio de Janeiro.
- 1969 – Exposição individual na Galeria MC., no Recife, Pernambuco.
- 1971 – Edita o livro de poesias *27 poemas*.
Exposição coletiva Panorama do Desenho Brasileiro, organizada pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo.
Exposição individual na Mini Galeria, no Rio de Janeiro.
Exposição individual na Galeria Guignard, em Belo Horizonte, Minas Gerais.
- 1972 – Exposição individual no Centro Lume, no Rio de Janeiro.
- 1973 – Prêmio Golfinho de Ouro do Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro.
Eleito presidente da Sociedade Brasileira de Educação Através da Arte, Sobreart.
Exposição individual na Galeria Sobrado, São Paulo.
- 1974 – Prêmio Personalidade Global na área de Educação do jornal *O Globo* e da Rede Globo de Televisão.
- 1976 – Recebe o título de presidente de honra da Sociedade Brasileira de Educação Através da Arte.
Exposição individual na Galeria Cavalete, em Salvador, Bahia.
- 1977 – Exposição individual na Galeria Guignard, em Belo Horizonte, Minas Gerais.
Exposição individual na Galeria Tereza, Salvador, Bahia.
- 1978 – Participa do grupo de estudos para implantação do Núcleo de Arte e Educação da cidade de Salvador, Bahia.
- 1979 – Exposição individual na Galeria Saramenha, Rio de Janeiro.
- 1980 – Recebe a Medalha Anchieta da Prefeitura do Rio de Janeiro.
Tem desenhos leiloados na Sotheby's de Londres.
Exposições comemorativas dos 50 anos de atividades artísticas, na Galeria Parodi, em Buenos Aires, Argentina; no Museu Guido Viaro, em Curitiba, Paraná; no Banco Nacional de Minas Gerais, em São Paulo, e na Galeria Saramenha, no Rio de Janeiro.
Lançamento do livro *Augusto Rodrigues, 50 anos de arte*, da editora Raízes.

Coleção Augusto Rodrigues (AD)

- 1981 – Ilustra livro *Ciranda das sete noivas*, de Fernando Lobo, Editora José Olympio.
- 1982 – Recebe Medalha do Mérito da Fundação Joaquim Nabuco.
Participa da organização da oficina de desenho e gravura Atelier Livre de Gravura Augusto Rodrigues, do Museu de Florianópolis, Santa Catarina.
Participa com a doação de um acervo de obras de artistas nacionais e estrangeiros de sua coleção particular para a fundação do Museu do desenho e Gravura Brasileira, em Itajaí, Santa Catarina.
- 1983 – Bial de Punta del este, Uruguai.
Exposição retrospectiva no Museu de Belas Artes, no Rio de Janeiro.
Encontro com Augusto Rodrigues, com palestras e projeções de documentários, no Museu de Arte de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- 1984 – Exposição individual na Embaixada do Brasil, em Haia, Holanda.
- 1985 – Homenageado no Primer Encuentro Nacional de Arte-Educadores, organizado pela Asociacion Peruana de Education por El Arte, em Lima, Peru.
18º Bial Internacional de São Paulo.
- 1986 – Recebe Medalha do Mérito, Classe Ouro, do Governo de Pernambuco.
Exposição coletiva com Roberto Magalhães e Carlos Bracher, no Espaço BNDES, no Rio de Janeiro.
Exposição individual no Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, Minas Gerais.
Artista convidado no 1º Salão de Artes Plásticas Candido Portinari, Rio de Janeiro.
- 1988 – Recebe título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Recebe título de Cidadão Mineiro.
Exposição individual na Fundação Mokiti Okada, no Rio de Janeiro.
Exposição individual na Galeria Candido Portinari, no Rio de Janeiro.
- 1989 – Recebe homenagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Exposição individual na Galeria Acaiaca, em Curitiba (PR).
Exposição individual na Galeria Tina Zapoli, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
Exposição individual na Galeria Guignard, em Belo Horizonte, Minas Gerais.
- 1990 – Presidente de honra do Colloque Homme, Sante, Tropicque, da Organização Mundial da Saúde, na Universidade de Poitiers, França.
Recebe título de Cidadão Carioca, da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro.
Exposição individual, na Galerie Carnot, em Poitiers, França.
Exposição Retrospectiva no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro.
- 1991 – Exposição individual na Galeria Bonino, no Rio de Janeiro.

1993 – Falecimento, em Resende, no Rio de Janeiro.

Fonte: RODRIGUES, Augusto. **Augusto Rodrigues: artista**. Recife: Cepe, 2019, p. 178-181.

História Arquivística:

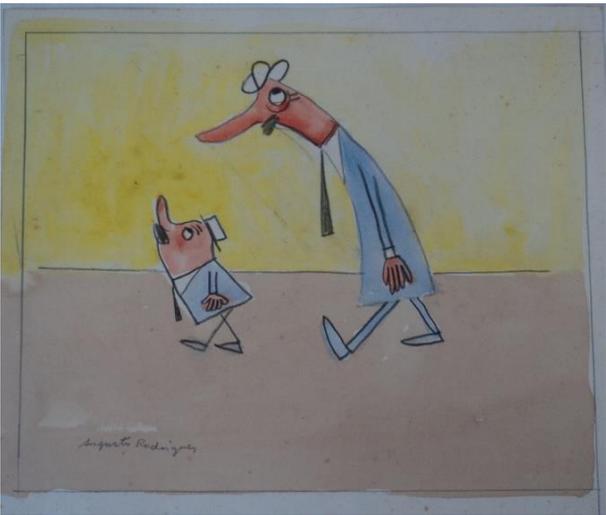
Essa documentação foi adquirida pelo Museu Histórico Nacional em 21 de maio de 2019 mediante doação de Suely Regina da Rocha Avellar. A doadora, além de amiga do titular, foi a responsável pela organização de uma exposição sobre ele no Centro Cultural Banco do Brasil, em 1990, intitulada “Augusto Rodrigues: Presença no Centro Cultural Banco do Brasil”. Por ocasião desta montagem, o artista presenteou a amiga com as obras que ela cederia integralmente ao Museu.

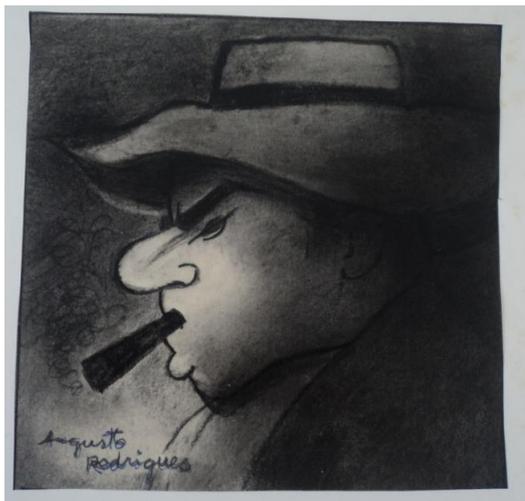
Quadro de arranjo da coleção:

SÉRIE / SUB-SÉRIES	SIGLAS	QUANT./DOC.
Série Iconografia	ADic	24
TOTAL		24

Inventário Analítico:

Série Iconografia – ADic

NOTAÇÃO	RESUMO
<p data-bbox="497 504 608 537">ADic 01</p> <p data-bbox="497 589 608 622">311.481</p> 	<p data-bbox="976 504 1294 537">RODRIGUES, Augusto.</p> <p data-bbox="976 589 1086 622">[Charge]</p> <p data-bbox="976 674 1406 752">01 original de arte: aquarela; colorido; 28,5 cm x 34 cm</p> <p data-bbox="976 804 1406 882">Observação: inscrição a lápis no verso:</p> <p data-bbox="976 889 1406 967">“- Por que você não levanta a cabeça?</p> <p data-bbox="976 974 1406 1052">- Você não vê que assim eu vou sair da folha?”</p> <p data-bbox="976 1104 1406 1216">Dois homens, um alto e outro baixo, conversam enquanto caminham.</p> <p data-bbox="976 1267 1406 1301">Estado de Conservação: Regular</p>
<p data-bbox="497 1422 608 1456">ADic 02</p> <p data-bbox="497 1552 608 1585">311.482</p>	<p data-bbox="976 1422 1294 1456">RODRIGUES, Augusto.</p> <p data-bbox="976 1507 1406 1585">[Caricatura de Heitor Villalobos]</p> <p data-bbox="976 1637 1406 1715">01 original de arte: carvão sobre papel; 20,2 cm x 19,4 cm</p> <p data-bbox="976 1767 1406 1800">Estado de Conservação: Regular</p>



ADic 03

311.483



ADic 04

311.484

RODRIGUES, Augusto.

[Caricatura] / 1938

01 original de arte: nanquim e carvão sobre papel; 18,3 cm x 18,8 cm

Estado de Conservação: Regular

Dois homens de corpo inteiro trajando vestimenta formal.

RODRIGUES, Augusto.

[Caricatura dos jornalistas do Diários Associados]

01 original de arte: nanquim e

Coleção Augusto Rodrigues (AD)



carvão sobre papel; 24,4 cm x 31,5 cm

Observação: caricatura retratando os jornalistas dos Diários Associados de Assis Chateaubriand, colegas de trabalho de Augusto Rodrigues. Esboço de outra caricatura no verso.

Estado de Conservação: Regular

ADic 05

311.485



RODRIGUES, Augusto.

[Caricatura de um cenário de teatro]

01 original de arte: técnica mista; 30,5 cm x 41,8 cm

Estado de Conservação: Regular

ADic 06

311.486

RODRIGUES, Augusto.

[Caricatura de Dorival Caymmi]

01 original de arte: nanquim e aquarela sobre papel; 36,5 cm x 48,1 cm

Coleção Augusto Rodrigues (AD)



Estado de Conservação: Regular

ADic 07

311.487



RODRIGUES, Augusto.

[Caricatura de Nara Leão]

01 original de arte: carvão e aquarela sobre papel; 70 cm x 50 cm

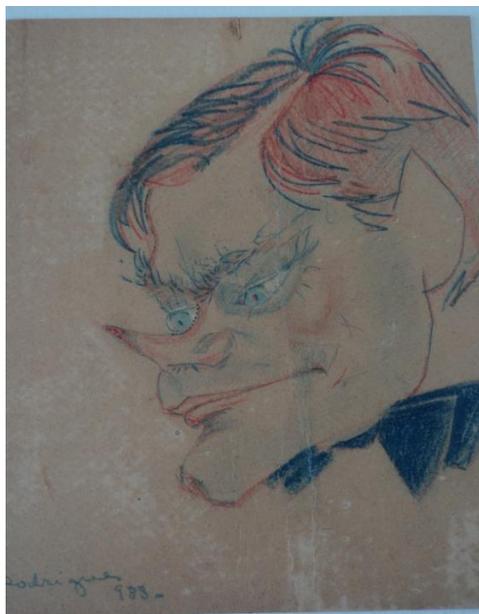
Observação: o verso contém outra caricatura da Nara Leão.

Estado de Conservação: Regular



ADic 08

311.488



RODRIGUES, Augusto.

[Caricatura de Percy Lau] / 1933

01 original de arte: lápis de cor sobre papel-cartão; 21,6 cm x 17,4 cm

Estado de Conservação: Regular

ADic 09

311.489

RODRIGUES, Augusto.

[Caricatura] / 1939

01 original de arte: aquarela;

Coleção Augusto Rodrigues (AD)

	<p>colorida; 27,5 cm x 21 cm</p> <p>Observação: foi restaurada e apresenta perda de suporte no canto superior direito. Esboços no verso.</p> <p>Estado de Conservação: Regular</p> <p>Casal de corpo inteiro com detalhes decorativos no entorno.</p>
<p>ADic 10</p> <p>311.490</p> 	<p>RODRIGUES, Augusto.</p> <p>[Caricatura] / 1937</p> <p>01 original de arte: técnica mista; 32,2 cm x 25,1 cm</p> <p>Observação: inscrição de número e nome não identificado no quadrante superior esquerdo. Inscrição no verso: D. Olga [...] Coelho</p> <p>Estado de Conservação: Regular</p> <p>Mulher de corpo inteiro segurando um violão.</p>
<p>ADic 11</p> <p>311.491</p>	<p>RODRIGUES, Augusto.</p> <p>[Caricatura de Abelardo Rodrigues]</p>

Coleção Augusto Rodrigues (AD)

	<p>01 original de arte: nanquim sobre papel; 32 cm x 21,8 cm</p> <p>Observação: inscrição do número 137 no quadrante superior direito.</p> <p>Estado de Conservação: Regular</p>
<p>ADic 12</p> <p>311.492</p> 	<p>RODRIGUES, Augusto.</p> <p>[Caricatura de Abelardo Rodrigues]</p> <p>01 original de arte: nanquim sobre papel; 32 cm x 21,8 cm</p> <p>Observação: inscrição do número 143 no quadrante superior direito.</p> <p>Estado de Conservação: Regular</p>
<p>ADic 13</p> <p>311.493</p>	<p>RODRIGUES, Augusto.</p> <p>[Caricatura de Millôr Fernandes, Nara Leão e Ziraldo] / 1983</p>

Coleção Augusto Rodrigues (AD)

	<p>01 original de arte: nanquim sobre papel; 29 cm x 25 cm</p> <p>Estado de Conservação: Regular</p>
<p>ADic 14</p> <p>311.494</p> 	<p>RODRIGUES, Augusto.</p> <p>[Caricatura - Autocaricatura]</p> <p>01 original de arte: nanquim sobre papel; 32 cm x 21,8 cm</p> <p>Observação: inscrição do número 151 no quadrante superior direito.</p> <p>Estado de Conservação: Regular</p>
<p>ADic 15</p> <p>311.495</p>	<p>RODRIGUES, Augusto.</p> <p>[Caricatura - Autocaricatura] / 1933</p>

Coleção Augusto Rodrigues (AD)

	<p>01 original de arte: técnica mista sobre papel; 23,7 cm x 16 cm</p> <p>Estado de Conservação: Regular</p>
<p>ADic 16</p> <p>311.496</p> 	<p>RODRIGUES, Augusto.</p> <p>[Caricatura do pintor Di Cavalcanti]</p> <p>01 original de arte: nanquim sobre papel; 32 cm x 21,8 cm</p> <p>Observação: inscrição do número 149 no quadrante superior direito.</p> <p>Estado de Conservação: Regular</p>
<p>ADic 17</p> <p>311.497</p>	<p>RODRIGUES, Augusto.</p> <p>[Caricatura do pintor Di Cavalcanti]</p>



01 original de arte: nanquim sobre papel; 32 cm x 21,8 cm

Observação: inscrição do número 135 no quadrante superior direito.

Estado de Conservação: Regular

ADic 18

311.498



RODRIGUES, Augusto.

[Caricatura do general Juarez Távora]

01 original de arte: carvão sobre papel; 46,3 cm x 36 cm (com moldura); 46,2 cm x 33,5 cm

Estado de Conservação: Regular

Coleção Augusto Rodrigues (AD)

<p>ADic 19</p> <p>311.499</p>  <p>A black and white caricature of Monteiro Lobato, showing him with a large, dark, bushy mustache and hair, wearing a suit and tie, with his hands clasped in front of him. The signature 'Augusto Rodrigues 1986' is visible at the bottom left of the drawing.</p>	<p>RODRIGUES, Augusto.</p> <p>[Caricatura do escritor Monteiro Lobato] / 1986</p> <p>01 original de arte: nanquim sobre papel; 46 cm x 36 cm (com moldura); 29,8 cm x 21 cm</p> <p>Estado de Conservação: Regular</p>
<p>ADic 20</p> <p>311.500</p>  <p>A black and white caricature of Amália Rodrigues, showing her in profile with a large, dark, wavy hairstyle. The signature 'Amalia Rodrigues' is visible at the bottom left of the drawing.</p>	<p>RODRIGUES, Augusto.</p> <p>[Caricatura da cantora Amália Rodrigues]</p> <p>01 original de arte: nanquim e colagem sobre papel; 45,5 cm x 35,1 cm</p> <p>Estado de Conservação: Regular</p>

ADic 21

311.501



RODRIGUES, Augusto.

[Charge]

01 original de arte: nanquim e lápis de cor sobre papel; 17,5 cm x 57 cm

Observação: recortada e colada em papel rígido.

Estado de Conservação: Regular

Dois homens caminham enquanto são acompanhados por cães farejadores. O homem à frente toca uma corneta, ao passo que o de trás segura uma espingarda e uma galinha morta.

ADic 22

311.502



RODRIGUES, Augusto.

[Charge sobre a Segunda Guerra Mundial] / 1943

01 original de arte: nanquim sobre papel; 36,1 cm x 46,1 cm (com moldura; 32 cm x 45,7 cm

Observação: esboço no verso. Inscrição a lápis na parte inferior:

“- Não adianta, capitão! Eles ouviram falar que os aliados têm manteiga.”

Estado de Conservação: Regular

ADic 23

311.503



RODRIGUES, Augusto.

[Ilustração sobre Santos Dumont]

01 original de arte: técnica mista sobre papel; 37,5 cm x 27,3 cm

Estado de Conservação: Regular

ADic 24

311.504



RODRIGUES, Augusto.

[Charge sobre a Segunda Guerra Mundial] / 1942

01 original de arte: nanquim e aquarela sobre papel; 46,1 cm x 36 cm (com moldura); 31,7 cm x 23,7 cm

Observação: inscrição a lápis na parte inferior:

“- V. está triste como prisioneiro na Inglaterra?

- Não. Eu nunca tive liberdade na Itália...”

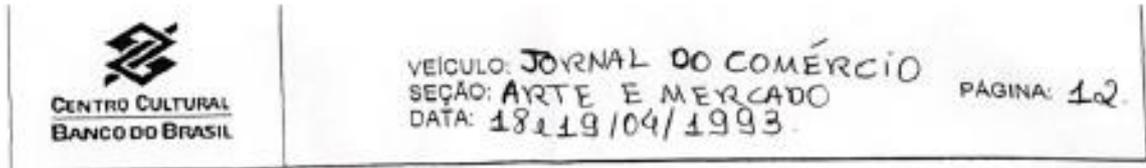
Estado de Conservação: Regular

Indexação:

ASSIS CHATEAUBRIAND - ADic 04
CAYMMI, Dorival - ADic 06
DIÁRIOS ASSOCIADOS - ADic 04
DI CAVALCANTI - ADic 16, ADic 17
LAU, Percy - ADic 08
LEÃO, Nara - ADic 07, ADic 13
MILLÔR FERNANDES - ADic 13
MONTEIRO LOBATO - ADic 19
RODRIGUES, Abelardo - ADic 11, ADic 12
RODRIGUES, Amália - ADic 20
RODRIGUES, Augusto – ADic 14, ADic 15
SANTOS DUMONT – ADic23
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL - ADic 22, ADic 24
TÁVORA, Juarez - ADic 18
TEATRO - ADic 05
VILLA-LOBOS, Heitor - ADic 02
ZIRALDO - ADic 13

Anexos:

Notícias sobre o falecimento do artista:



Augusto Rodrigues

Parece agosto, o mês do desgosto. Primeiro foi Moricini, agora Augusto Rodrigues a nos deixar.

Augustinho, como só amigos o chamavam, fazia parte do patrimônio cultural do Rio. Pernambuco de nascimento, tornou esta cidade, mui leal e sofrida, o seu canto de viver. Enquanto a saúde permitia, converteu o Largo do Botafário em ponto de romaria de amigos e artistas, muito especialmente os jovens que dele recebiam apoio e orientação.

Educador nato, Augusto Rodrigues fez da Escolinha de Arte do Brasil um centro de trabalho e criatividade que gerou filhotes por todo o Brasil, abrindo os corações e as mentes da infância e adolescência, que buscavam o aprendizado com seriedade artística.

Augusto era polivalente, como artista, e descobridor de talentos novos.

Seu ateliê está repleto de trabalhos que ele comprava de outros colegas, como reconhecimento da qualidade do que via e a adquiria como forma de estímulo e auxílio.

Tive uma experiência inesquecível com Augusto no início da década de 60. Dirigi um filme sobre ele, integrante de uma série encomendada pelo Itamaraty, para divulgação no exterior. Com roteiro do também

suadoso crítico e poeta Harry Laus, Augusto era revelado na intimidade do seu ateliê, já no Largo do Botafário.

Duas jornadas, melhor dizendo, duas noites de trabalho, regadas a bom uísque, registravam o retratar de Rosanna Sommers — sua vizinha no Largo — e Teresinha Cook. Ambas tinham em comum uma qualidade que Augustinho curti a décima potência: a beleza.

O resultado final do filme, que agora revi para recordar a figura do pintor, mostra a alta qualidade do trabalho do artista em dois inflamados momentos de criação.

Em 1990, no Centro Cultural Banco do Brasil, foi feita uma antológica mostra do talento do pintor, desenhista e gravador Augusto Rodrigues.

A exposição se apresentava como uma radiografia de um artista dedicado a arte e ao intenso viver. A morte impediu-o de ver a grande retrospectiva que o Museu Nacional de Belas Artes preparou para festejar os 80 anos do artista, no dia 21 de novembro.

Se me fosse dado conceituar essa exposição, agora de saudade e homenagem, para ela lhe dedicaria o título: **Augusto Rodrigues — viver com paixão.**

■ Augusto Rodrigues (☆ 1913 † 1993)

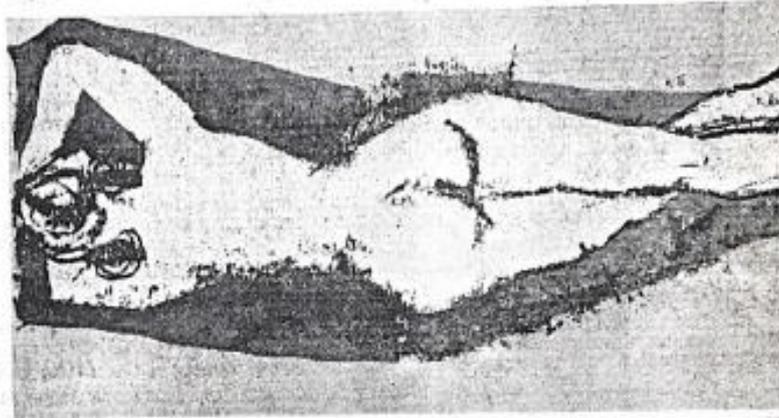
‘Um homem de cultura

O amigo Drummond o chamava de ‘o pintor das mulheres’

O Largo do Boticário perdeu seu mais ilustre morador. Morreu ontem, de complicações genitriciais, no CTI da Santa Casa de Resende, o pintor, educador, fotógrafo, poeta e caricaturista Augusto Rodrigues. “Um homem que aproveitou intensamente a vida e não perdeu oportunidade de exercitar a criatividade e a generosidade. Ele se foi como um raio de luz”, resumiu a filha, a jornalista e fotógrafa Teresa Cristina, que, com o irmão, o também fotógrafo Antônio Carlos Rodrigues, acertou ontem o transporte do corpo para o Rio e o velório do pai no Museu Nacional de Belas Artes.

Augusto Rodrigues era pernambucano e artista. Artista num sentido bem amplo: era bem-sucedido em tudo o que fazia. O público pôde conhecer suas várias facetas na megaexposição montada pelo Centro Cultural Banco do Brasil no final de 1990. Mais de 300 de suas pinturas, guaches, aquarelas, desenhos, caricaturas e fotos foram expostas. Em outra sala foram mostrados os objetos de arte popular que Augusto Rodrigues colecionava. “É a primeira vez em que apareço em público por inteiro e posso viver o já vivido com o calor humano dos amigos”, festejou o pintor, batizado pelo amigo Carlos Drummond de Andrade como “o pintor das mulheres”.

Essa era uma paixão antiga de Augusto Rodrigues. Grande contador de casos, ele costumava lembrar que, quando morava na Lapa, gostava de “estacionar” bem na esquina do Cinema Odeon. A justificativa era de que ali o vento passava com maior velocidade e violência, “desarrumando” o vestido das mulheres.



Mudou de hábitos depois que se fixou numa casa do Largo do Boticário. Mundo de máquina fotográfica, eliciava os sorrisos das moças bonitas que passavam pela vizinhança. Sua casa no Largo era famosa, sempre aberta aos amigos e a qualquer pessoa que quisesse conhecer seu ateliê — em geral entulhadíssimo de quadros. Várias vezes ele fechou o Largo para suas festas, em que reunia mais de mil amigos e admiradores. O “pintor das mulheres” adorava a efervescência boêmia. Conviveu com Vinicius de Moraes, Neruda, Barão de Itararé, Di Cavalcanti, Segall, Guignard, Antônio Maria, Portinari e Dorival Caymmi — que considerava “ótimo papo”, mesmo que este não falasse muito. Era também amigo da atriz Fernanda Montenegro: “Apaixonadíssimo pelo talento dramático dela”, segundo a filha Teresa Cristina.

Augusto Rodrigues “era um homem de cultura completo”, de acordo com sua filha. O começo da vida, em Recife, não foi dos mais fáceis. Foi pintor de paredes, de letreiros e de convites de formatura, até ser contratado como caricaturista pelo *Diário de Pernambuco*. Bem-sucedido, acabou vindo tentar a sorte no Rio. Trabalhou por mais de 40 anos em jornais, especialmente na *Última*

hora, onde mostrava sua veia crítica — e seu engajamento ideológico do lado certo — atacando o integralismo e o fascismo nascentes no país. Augusto Rodrigues também incentivou centenas de artistas. Criou o movimento das Escolinhas de Artes do Brasil, espalhadas por vários estados, com professores como Goeldi, Fayga Ostrower e Zaluar. O objetivo era iniciar as crianças nas artes — e na espontaneidade. Era um movimento revolucionário, que criticava a educação formal dos anos 50: “A escola deveria ser oficina de construção da paz e só o será quando aberta ao diálogo e à solidariedade, ao invés da escola do monólogo e da competição”, justificava. A morte levou o artista quando ele se preparava para a gigantesca exposição com que o Museu Nacional de Belas Artes comemoraria seus 80 anos, em 21 de novembro.

Folder sobre a exposição no CCBB:

CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL

**AUGUSTO
RODRIGUES**

PRESENÇA NO CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL

18 de dezembro de 90
a 27 de janeiro de 91

Criação e Coordenação do Projeto
SUELY R. AVELLAR

Programação Visual
LUIZ SERGIO BITTENCOURT
NARA ABUD TAILLE

Restauração das Obras e Documentos
LOURDES PARAGUASSU

Foto da Capa
CAFI

 **BANCO DO BRASIL**

O educador

Soltem o pintor Augusto Rodrigues no meio das crianças e verão o que é um educador nato por vocação e designio de Deus. Assisti-lo, vale pelos quatro anos e as mil teorias de qualquer curso de Pedagogia.

Artur da Távola

*Fotografias realizadas por Augusto Rodrigues na Escolinha de Arte do Brasil
Trabalhos de alunos da Escolinha de Arte do Brasil
Oficina de Arte
Local: térreo*

A trajetória

A virtude de ser: a liberdade
O menino Augusto fugia das escolas, buscava o convívio com as várzeas pernambucanas e descobria por conta própria novas escolas, dialogava com as professoras, inventava atividades. O jovem Augusto Rodrigues criou um atelier para artes aplicadas, fazia caricaturas, pertenceu a um grupo de artistas que fez um salão de arte moderna na província, tinha o amor das viagens e, na primeira oportunidade, instalou-se no Rio de Janeiro, então um centro de ativação cultural e política. Na sua vida ele permaneceu fiel a si mesmo: o caminho do ser é a liberdade.

Jacob Klintowitz

*Fotografias e textos recriam a vida do artista oferecendo ao espectador a visão global dos setenta e sete anos de Augusto Rodrigues
Local: 2º andar*



artista



caricaturista

Tudo isto é a poesia que brota da perplexidade do artista que coloca na mulher — princípio e fim — os seus sonhos, a sua visão do mundo, a sua integração com a natureza e sua vivência no amor.

A mulher do Augusto está suspensa no ar como a imagem de uma flor, de uma folha, de uma gota de orvalho e do reflexo da luz sobre as águas do rio.

Augusto a percebe, a sente, a frui e a recria. E essa presença da mulher na sua vida é, ao mesmo tempo, origem, espasmo e paz.

O seu traço consegue ser descrição e síntese, semente e ilusão, realidade e sonho. Enfim, mulher.

Homero Icaza Sánchez

*Seis décadas de desenho e pintura
Local: 2.º andar*

Para ele, a caricatura é a sátira, muito embora, nos bons idos de 40, se dedicasse com frequência ao desenho humorístico, à charge puramente anedótica ou de simples "nonsense", como naquela engraçadíssima composição dos dois sujeitos, da capa do "Vamos Ler". Sua vocação, na verdade, por temperamento e por princípio, é mesmo a do caricaturista de combate, considerando a caricatura não como instrumento de "divertissement" das elites, porém como arma de luta do povo.

Herman Lima

*Caricaturas dos anos 30, 40 e 50. Algumas publicadas na revista "Diretrizes" e no jornal "Última Hora"
Local: 2.º andar*

Na mira das lentes

Olhos se aguçam para reter na foto
o que é fugaz no tempo

Augusto Rodrigues

O artista na visão dos fotógrafos:

Claus Meyer

Walter Firmo

José M. de Goes

Pedro Vasquez

Cafi

Local: 2º andar

O colecionador

..Como não amar de amor enlevado
esses homens supostamente rústicos,
que têm tamanha capacidade de
interpretar a vida, exercendo a
imaginação e as mãos? Rústicos somos
nós, os sofisticados habitantes das
capitais, que não sabemos manejar
a ferramenta dos dedos e só nos
distinguímos na abstração. Os do reino
da Lua, estes, sim, merecem respeito
e alegre homenagem.

Carlos Drummond de Andrade

*Peças do acervo de Arte Popular Brasileira
de Augusto Rodrigues*

Local: 2º andar